

JT P.4 7/11/87 ANC &

LOBBY

Ulysses aos empresários: "Deixem os políticos em paz". Ontem, até o lobista Romeu Tuma foi expulso do plenário.

"Os empresários que cumpram com o seu dever que nós vamos cumprir com o nosso." A frase, de Ulysses Guimarães, os vários protestos dos parlamentares, até com troca de desaforos, um abaixo-assinado com mais de cem adesões em prol de um esclarecimento à população sobre "o real andamento dos trabalhos da Constituinte" foram provocados pelo mesmo motivo — os ataques aos constituintes.

Mas revelam também um certo mau humor e indisposição destes últimos em relação aos grupos lobistas que têm atuado desde o início dos trabalhos constituintes, mas exagerando nos últimos dias, chegando a invadir o próprio plenário. Foi o caso do delegado Romeu Tuma, superintendente da Polícia Federal, e até de juízes e desembargadores.

O delegado Tuma, que foi retirado ontem do plenário da Comissão de Sistematização a pedido da sua presidência, reagiu com uma frase infeliz, que provocou mais protestos de alguns parlamentares. Disse ele: "Pior é quem se submete ao lobby". Já no pequeno café do plenário da Câmara, Tuma negou estar ali para fazer pressão

sobre parlamentares; atividade que, garantiu, pratica apenas "por telefone".

Para responder às críticas e acusações que vem recebendo a Constituinte, incluídas as de se prestar a lobbies, até ontem à noite uma proposta do deputado Aldo Arantes tinha recebido 105 assinaturas de apoio. O deputado do PC do B de Goiás vai encaminhar ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, um pedido de realização de um programa de uma hora, em cadeia de rádio e TV, para uma ampla exposição sobre os trabalhos da Assembléia.

Os protestos

O presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), reagiu com energia à entrevista do jurista Miguel Reale acusando os constituintes de estarem fazendo patifarias e advertiu que cabe à Constituinte responder à altura "às agressões torpes e palavras insensatas", afirmando mais adiante, sob aplausos do plenário, que "nós não devemos parar para agredir os cães que ladram contra nós, mas devemos marchar para a frente, para o futuro".

Referindo-se às declarações do professor Miguel Reale, Afonso Arinos disse que procuraria pessoalmente um contato com ele para que o jurista confirme suas declarações e disse que se as afirmações forem confirmadas isso o decepcionará muito pelo respeito que tem por Miguel Reale, apesar de discordar "de suas posições pró-fascistas ao tempo em que militou no integralismo".

Os protestos começaram pelo relator-adjunto Adolfo de Oliveira (PL-RJ), que lembrou uma denúncia, feita pela manhã, pelo líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro (RJ), segundo a qual havia sido publicado nos jornais que os empresários ligados à União Brasileira dos Empresários haviam feito uma "caixinha" de 35 milhões de dólares para fazer valer suas opiniões. Brandão Monteiro disse que em nenhum momento citou parlamentares envolvidos em suborno.

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) concordou, mas o líder do PFL, José Lourenço, repeliu as palavras de Brandão Monteiro: "A Nação e nós repudiamos esse tipo de manobra dessa esquerda irresponsável".